

NEGOCIAÇÕES COM A FENABAN TRAVAM E CONTINUAM SEM AVANÇOS

Terminaram sem avanços as negociações da terça-feira (13) entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, ocorridas em São Paulo, para tratar da pauta de reivindicações da categoria para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Foi a sétima rodada de discussões com os bancos, que insistem numa proposta de reajuste nos salários abaixo da inflação passada, com pagamento de abono pecuniário, sem compromisso com as cláusulas sociais reivindicadas,

em especial as relacionadas à proteção dos empregos. A proposta embute perdas significativas a médio prazo para os trabalhadores, uma vez que o índice não repõe nem a inflação do período e o abono não incide sobre verbas como férias, 13º salário e FGTS, com impactos na aposentadoria.

O presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, explica: "Há um impasse nas negociações por conta do modelo de reajuste que a Fenaban quer impor. Acontece que, numa negociação, não há espaço para imposições". O representante

dos bancários de Brasília no Comando Nacional acrescenta que "a greve crescente é um recado para os banqueiros e por isso precisamos ampliar a paralisação, tanto nos bancos públicos quanto nos privados".

Uma nova negociação ficou marcada para esta quinta-feira (15), também em São Paulo, com início às 16h.

A greve dos bancários chegou nesta quarta-feira ao nono dia, atingindo 12.386 agências em todo o país, sem contar a forte adesão nos centros administrativos.

A GREVE É 10



PARALISAÇÃO CHEGA AO 10º DIA COM NEGOCIAÇÃO NESTA QUINTA COM A FENABAN ÀS 16H

TEMER ANUNCIA PACOTE DE PRIVATIZAÇÕES COM USO DO DINHEIRO PÚBLICO



Pouco mais de uma semana após consolidado o golpe e Michel Temer já anunciou o início do projeto de desmonte do Estado brasileiro, como vinha denunciando o Sindicato dos Bancários de Brasília. Nesta terça-feira (13) foram divulgados os primeiros projetos que serão entregues à iniciativa privada.

Para além do que já se esperava da sanha privatista do governo que consiste num resgate da nefasta agenda neoliberal, que foi derrotada nas urnas nas últimas eleições, o mais grave é que parte do financiamento dessa iniciativa de reazar na cartilha do mercado será promovida com recursos – acredite – de bancos públicos e do Fundo de Investimento do FGTS.

Batizado de 'Crescer', o programa, anunciado pelos integrantes do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), inclui ativos em rodovia, ferrovias, terminais portuários, geração e distribuição de energia e saneamento. Vai vender também parte das loterias da Caixa, três campos de exploração de petróleo e quatro áreas de mineração.

Os primeiros projetos serão as ven-

das dos aeroportos de Porto Alegre, Salvador, Florianópolis e Fortaleza. Segundo o governo, eles terão edital publicado no quarto trimestre deste ano e leilão no primeiro trimestre do ano que vem. Também está previsto para este ano o edital para a concessão dos terminais de combustíveis de Santarém (PA) e do terminal de trigo do Rio de Janeiro.

“Num projeto que atende a interesses de grandes empresas privadas cujo objetivo maior é a entrega do patrimônio do povo brasileiro, a mão pesada de um Estado opressor vai se aliar à ‘mão invisível do mercado’ para benefício de uns poucos”, dispara o secretário de Imprensa do Sindicato, **Rafael Zanon**. *“O absurdo, para dizer o mínimo, é a utilização de capital público, para financiar a venda de empresas públicas. Em breve, enfraquecidos pela participação nesses financiamentos privatistas, serão esses mesmos bancos públicos o alvo da privatização.”*

A defesa dos bancos públicos e contra a privatização é uma luta permanente e uma das principais bandeiras dos bancários na Campanha Nacional 2016, aprovada inclusive na 18ª Conferência Nacional dos Bancários.

VALDO VIRGO